



# PREFEITURA DE SÃO PAULO

## SAÚDE

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo  
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA  
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental – GVISAM  
Subgerência de Vigilância de Riscos e Agravos à Saúde Relacionados ao Meio Ambiente  
Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade do Ar - VIGIAR

## Orientações com relação aos efeitos à saúde da baixa umidade relativa do ar

A umidade relativa do ar (URA) pode ter efeitos diretos e indiretos na saúde e no conforto físico. Tanto umidades muito altas quanto muito baixas podem afetar a saúde e o bem estar. Estes efeitos são minimizados com níveis de umidade entre 40 e 60%, níveis estes considerados adequados para preservação da saúde.

Durante os meses de inverno, as baixas temperaturas com resfriamento do ar e a baixa umidade criam condições para surgimento ou agravamento de patologias, particularmente relacionadas aos aparelhos respiratório e ocular. Também no período de inverno, as piores condições de dispersão, levam ao aumento dos níveis de poluentes como material particulado e dióxido de enxofre. Estes poluentes aumentam a ocorrência de doenças respiratórias, entre outros efeitos, podendo ter ação sinérgica com a baixa umidade do ar.

O município de São Paulo vem apresentando baixos níveis de umidade relativa do ar nos meses de inverno. Devido às características diversificadas de cobertura vegetal, adensamento e impermeabilização do solo, tanto a temperatura quanto a URA da cidade de São Paulo apresentam níveis bastante diferenciados de uma região para outra. Por exemplo, na região do Butantã, no dia 21/07/2008 a umidade mínima era de 41%, enquanto nas de São Mateus e Itaquera era de 16%.

O impacto da baixa umidade relativa do ar na saúde, embora seja difícil de separar dos efeitos da poluição do ar e da temperatura, dada a inter relação que ocorre entre estas variáveis, depende de características individuais como a idade, a existência de patologias prévias e das condições de moradia, trabalho e tempo de exposição. As crianças e idosos são mais susceptíveis aos efeitos da baixa umidade. Mesmo entre os adultos, as pessoas com asma ou com outras doenças respiratórias podem apresentar desencadeamento de crises ou o agravamento da enfermidade.

Em 2008, pela Portaria Intersecretarial 003/2008, foi criado Grupo de Trabalho para estudar e propor medidas mitigadoras sobre os efeitos na saúde decorrentes da poluição do ar e do clima. Subgrupo deste GT,

integrado por representantes de: VIGIAR/GVISAM/COVISA; Núcleo de Comunicação/COVISA; Defesa Civil; Centro de Gerenciamento de Emergências - CGE e SVMA, se dedicou especificamente à questão dos efeitos na saúde da baixa umidade relativa do ar.

- Foi publicada a **Portaria nº 1753 de 27/11/2008, estabelecendo o “Plano de Contingência para Situações de Baixa Umidade”**, que tem como objetivo gerenciar as ações municipais em situações de baixa umidade, definir estados de criticidade e apresentar os procedimentos básicos e recomendações a serem divulgados aos órgãos municipais e à municipalidade.
- Foi produzido **informe técnico para profissionais de saúde** sobre os efeitos da baixa umidade e das medidas mitigadoras (Anexo). Este material está sendo impresso para distribuição para a rede municipal de saúde. Enquanto a versão impressa não está disponível, sugerimos que os profissionais sejam informados e orientados pela retransmissão deste documento.
- Foi produzido **folder para a população** com as recomendações de cuidados de saúde e ambiente relativos às situações de baixa umidade. Este material também está sendo impresso e deverá ser distribuído para a população através das UBS, Hospitais, escolas, internet ou outros meios de divulgação.
- **Cada episódio crítico de umidade relativa do ar no município, detectado pelo CGE, será comunicado pela Defesa Civil ao CIEVS/COVISA, que o retransmitirá para as Supervisões Técnicas de Saúde e estas às SUVIS, que deverão alertar a rede de atendimento. Esta deverá informar/orientar a clientela quanto aos cuidados de saúde necessários para mitigar os efeitos da baixa umidade do ar.**
- A equipe do VIGIAR/COVISA dará assessoria técnica para as SUVIS e fará o acompanhamento e avaliação da informação de saúde e clima a partir dos dados existentes, disponibilizando material técnico-científico e propondo levantamentos de saúde em casos especiais para diagnóstico e acompanhamento do impacto do clima na saúde